

www.imesc.ma.gov.br

BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR MARANHENSE 2022

IMESC SEPLAN

GOVERNO DO
MARANHÃO



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Luis Fernando Silva

PRESIDENTA DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Rafael Thalysson Costa Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Raphael Bruno Bezerra Silva

COORDENAÇÃO

Departamento de Estudos Regionais e Setoriais

REVISÃO TÉCNICARafael Thalysson Costa Silva
Talita de Sousa Nascimento Carvalho**ELABORAÇÃO**Mírian Carvalho da Costa
Raphael Bruno Bezerra Silva**MAPAS**

Thales de Sá Ximenes

DIAGRAMAÇÃO

Mírian Carvalho da Costa

CAPAHerbet Machado
Carliane Sousa**REVISÃO DE LINGUAGEM**Geovanna Machado
Ricardo Miranda Filho**NORMALIZAÇÃO**

Dyana Pereira

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta a Nota Anual de Conjuntura Econômica com o tema Comércio Exterior Maranhense. Esta Nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense e faz uma análise sobre compras e vendas de bens do exterior, com abertura por tipos de produtos, municípios, origens e destinos, a partir dos dados disponibilizados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Neste trabalho também são analisadas informações referentes a cotação internacional de *commodities*, as quais são divulgadas pelo Banco Mundial.



SUMÁRIO

1. Preços internacionais das commodities	3
2. Trajetória da balança comercial brasileira nas últimas duas décadas	4
3. Trajetória da balança comercial maranhense nas últimas duas décadas	5
4. Balança comercial dos municípios maranhenses	7
5. Movimentação portuária em 2022	8
6. Perspectivas	9





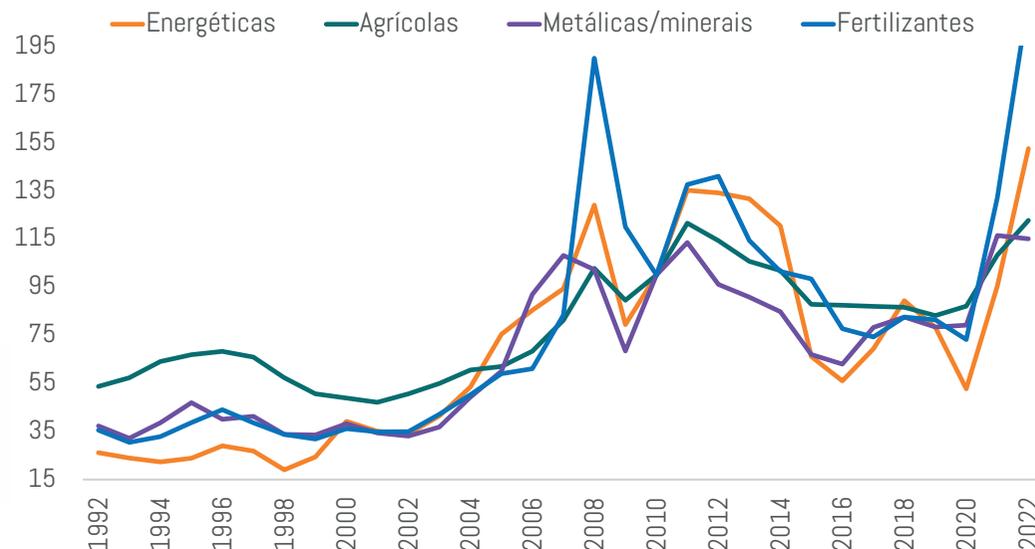
1. Preços internacionais das commodities

Ao observar a evolução dos preços internacionais nas últimas duas décadas, um dos períodos de destaque foi o chamado *boom* das *commodities* que ocorreu na década de 2000, decorrente principalmente do aumento da demanda Chinesa. Verificou-se que desde 2004 as *commodities* energéticas começaram a exibir preços superiores ao nível dos anos 90, conforme **Gráfico 1**. No ano seguinte os produtos metálicos e os fertilizantes acompanharam a mesma tendência. Em 2007, as *commodities* agrícolas também passaram a crescer acima do nível de preço da década anterior.

Outro ponto de inflexão no período se deu diante a redução do preço das *commodities* em 2009, sucedida devido à crise financeira global, que afetou de modo geral todo o comércio internacional e impactou as cadeias globais de produção. Trajetória também ocorrida a partir de 2012, quando as *commodities* apresentaram quedas constantes ocasionadas pela desaceleração do crescimento da China e da adoção de um modelo econômico voltado para o maior consumo da produção interna.

No ano de 2020, a pandemia da COVID-19 provocou a interrupção das atividades econômicas em escala global. Dentre os quatro grupos de produtos apresentados, as *commodities* energéticas foram mais afetadas com a paralisação das atividades. Verificou-se redução de preços também na cotação internacional dos fertilizantes. Por outro lado, as *commodities* agrícolas e metálicas registraram altas em suas médias de preços em 2020. Ao analisar a média de preços anual de 2021, observou-se uma alta geral em todos os grupos de *commodities*. Os preços que já estavam subindo desde meados de 2020 foram ainda mais impulsionados com a Guerra da Rússia com a Ucrânia.

Gráfico 1 – Mundo: número-índice dos preços médios internacionais das commodities energéticas, agrícolas, metálicas e fertilizantes; nos anos de 1992 a 2022; ano base 2010



Fonte: Banco Mundial.

Na comparação interanual de 2021 e 2022 (**Figura 1**), os fertilizantes apresentaram variação de 62,6%, pressionados, sobretudo, pelo conflito da Ucrânia com a Rússia (esse país é o maior exportador global de fertilizantes); o preço do petróleo exibiu crescimento de 40,6%, mesmo seguindo trajetória de queda desde julho/2022. Os aumentos de preços desses dois produtos foram os principais responsáveis pelo crescimento do valor das importações brasileiras e maranhenses em 2022.

Figura 1 – Mundo: variação interanual 2022/2021 dos preços médios internacionais dos fertilizantes, petróleo, algodão e milho



Fonte: Banco Mundial.



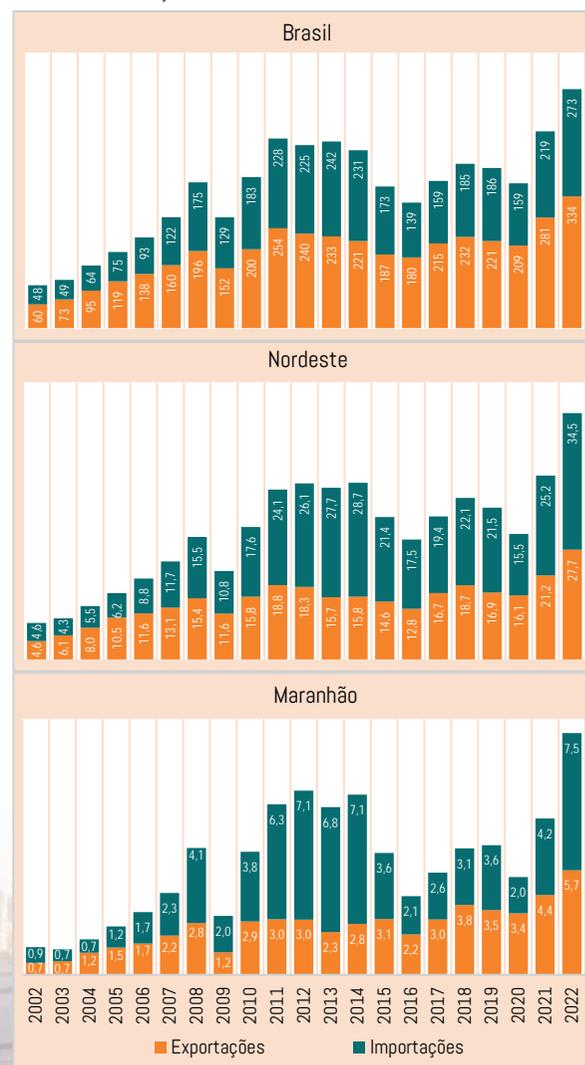
2. Trajetória da balança comercial brasileira nas últimas duas décadas

Primeiramente, é importante destacar que há forte semelhança entre as trajetórias do preço das *commodities* com a movimentação da balança comercial (**Gráfico 2**). Pois, os grupos de *commodities* agrícolas e metálicas representam grande parte da pauta de exportação brasileira. Enquanto, os grupos das *commodities* energéticas e dos fertilizantes são significativos para as importações. Sendo assim, os fatores explicados na seção anterior, também são aplicáveis para as alterações das correntes comerciais.

Analisando a interação comercial com o resto do mundo no período entre 2002 e 2022, verificou-se que o Brasil, Nordeste e Maranhão, apresentaram a mesma tendência, na soma dos valores das exportações e importações, exibindo crescimento de 2002 a 2008. Porém, no ano seguinte houve queda da corrente comercial, devido à crise financeira global que afetou comércio internacional como um todo.

Entre 2010 e 2022, a corrente comercial oscilou bastante, mas em patamar superior ao de 2009, considerando as três abrangências. Entretanto, verificou-se reduções significativas no montante do valor negociado com o exterior em 2016 e 2020. Sendo essa última ocasionada pela Pandemia da COVID-19, que afetou intensamente as importações.

Gráfico 2 – Brasil, Nordeste e Maranhão: valor exportado e importado em bilhões de dólares; de 2002 a 2022

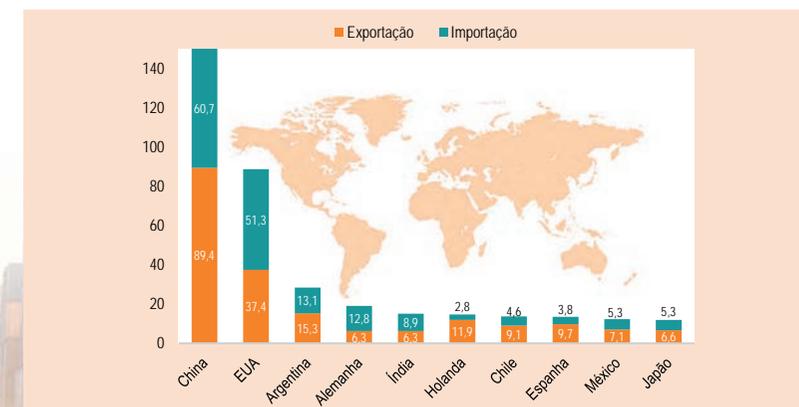


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

Em 2022, as exportações brasileiras somaram US\$ 334,1 bilhões, exibindo crescimento de 19,0% em comparação com 2021. Essa alta foi oriunda, principalmente, do aumento do valor exportado dos óleos brutos de petróleo, do milho e da soja, esses três produtos representaram 52,2% do crescimento das exportações. Por sua vez, as importações totalizaram US\$ 272,6 bilhões, registrando alta de 24,2% na comparação interanual entre 2022 e 2021. Esse aumento foi impulsionado, sobretudo, pelo crescimento do valor importado dos óleos combustíveis de petróleo, adubos ou fertilizantes químicos e óleos brutos de petróleo.

De acordo com valor da corrente comercial do ano de 2022, o principal parceiro comercial do Brasil foi a China, com participação de 26,8% das exportações e de 22,3% das importações, que totalizaram US\$ 150,2 bilhões. O segundo lugar foi ocupado pelos Estados Unidos, que foi destino de 11,2% e a origem de 18,8% das negociações de bens do Brasil com o exterior, as quais somaram US\$ 88,7 bilhões. Já a Argentina ficou na terceira posição, com participação de 4,6% das exportações e de 4,8% das importações, que totalizaram US\$ 28,4 bilhões.

Gráfico 3 - Brasil: principais países parceiros comerciais de acordo com o valor da corrente comercial; valores em bilhões de dólares; em 2022



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

DESTAQUE DAS EXPORTAÇÕES MARANHENSES

A alumina é o produto maranhense com maior exportação no total pelo país, aproximadamente 43,5% em termo de valor e 42,7% na quantidade exportada. Dentre os sete estados que venderam alumina para o exterior em 2022, o Maranhão foi o segundo com maior valor negociado.

Já o algodão bruto exportado pelo Maranhão exibiu a quarta posição entre os 12 estados que venderam este produto para o exterior.

O milho e o minério de ferro registraram a 5ª posição no ranking nacional em 2022. O país apresentou um total de 24 estados exportadores de milho e 11 estados que venderam minério de ferro para o exterior.



Em 2022, o Maranhão foi o segundo estado do nordeste com maior valor exportado (US\$ 5,7 bilhões). O primeiro lugar foi ocupado pela Bahia que exportou US\$ 13,9 bilhões. A terceira posição foi ocupada pelo Pernambuco que somou US\$ 2,5 bilhões de vendas para o exterior, seguido por Ceará que totalizou US\$ 2,3 bilhões.



3. Trajetória da balança comercial maranhense nas últimas duas décadas

Entre os anos de 2002 e 2022, as exportações maranhenses registraram crescimento médio anual de aproximadamente 11,5% em termos de valor e 8,8% considerando o volume vendido para o exterior. O aumento das exportações foi oriundo tanto do crescimento dos preços das *commodities*, como da maior quantidade de venda dos complexos: alumínio, ferro e soja. Além disso, houve uma maior diversificação de produtos da pauta de exportação do estado.

Em 2002, as exportações maranhenses somaram 2,7 milhões de toneladas e US\$ 652,4 milhões. O complexo alumínio representava 59,5% do valor total exportado pelo estado em 2002, a segunda maior participação foi de do complexo de ferro (23,9%) e em terceiro o complexo de soja que representava 13,1% do total exportado (**Figura 2**).

No ano de 2022, as exportações totalizaram 14,6 milhões de toneladas e US\$ 5,7 bilhões. Com participação de 34,9%, o complexo de soja foi destaque em 2022, no que tange ao valor vendido para o exterior pelo estado, os outros produtos que se sobressaíram foram os complexos de alumínio (23,8%) e de celulose (12,9%).

Na comparação interanual (2022/2021), as exportações maranhenses cresceram 31,2%, essa alta derivou sobretudo do aumento do valor exportado da soja e do milho.

Figura 2 – Maranhão: exportações por produtos; valores em milhões US\$; em 2002 e 2022



Por sua vez, as importações maranhenses apresentaram crescimento médio anual de aproximadamente 11,4% em termos de valor e 4,6% considerando o volume comprado do exterior. Assim como foi observado na pauta de exportação, as importações variaram pela maior quantidade de produtos negociados com diversos países, além do aumento dos preços das *commodities* e de um volume de compra maior de produtos que já faziam parte da pauta de importação maranhense.

Tabela 1 - Maranhão: principais produtos importados; valores em milhões de US\$ e quantidade em mil toneladas; em 2002 e 2022

Produtos	2002		2022	
	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.
Total Importado	868,0	4.061,0	7.508,6	9.984,2
Combustíveis e Lubrificantes	705,4	3.464,4	5.163,3	5.587,2
Diesel	632,5	2.994,0	4.185,1	4.004,7
Gasolinas	0,0	0,0	844,3	1.037,5
Coques, Hulhas e Derivados	9,9	204,4	133,8	545,0
Outros derivados do petróleo	63,1	265,9	0,0	0,0
Álcool/Etanol	0,0	0,0	44,9	52,2
Fertilizantes	17,6	140,9	1.640,2	2.735,8
Cloretos de Potássio	8,2	65,9	629,6	878,2
ADP ¹	6,3	38,9	285,7	327,5
Superfosfatos	0,0	0,0	241,1	592,8
Uréia	1,6	14,3	177,1	290,5
Sulfato de Amônio	1,3	19,3	82,6	305,1
Outros Fertilizantes e Intermediários	0,2	2,5	224,0	341,6
Outros Produtos	144,9	455,7	660,3	1.609,1

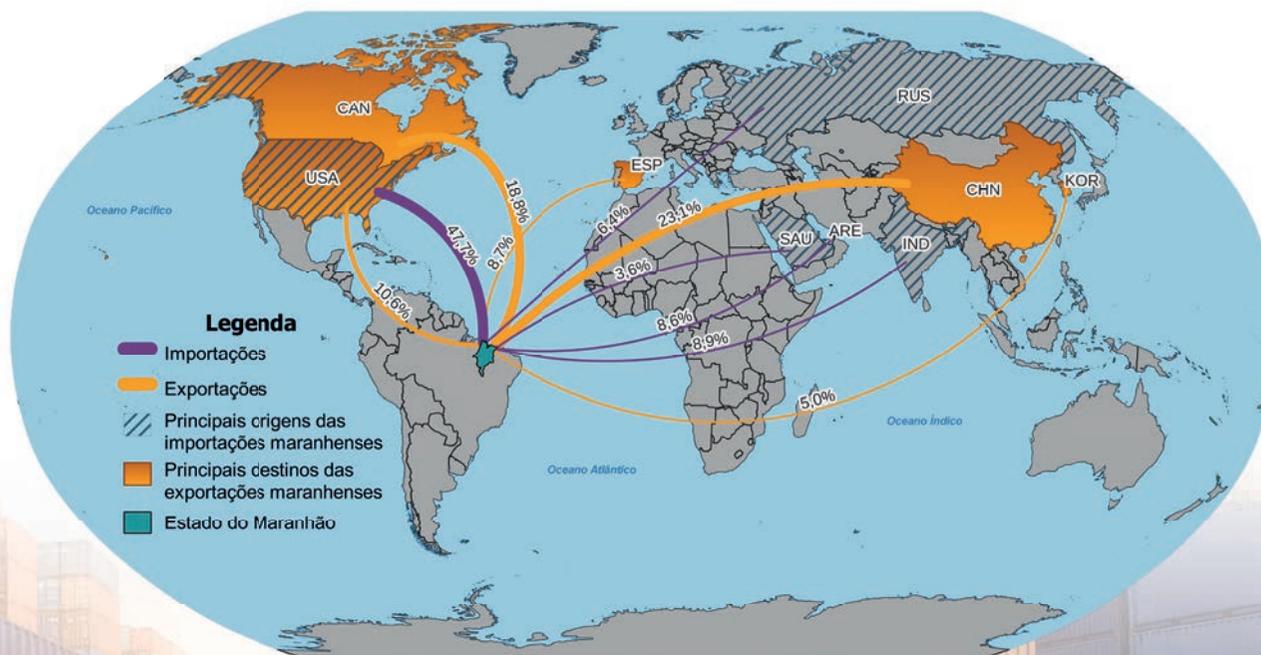
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

Em 2022, as importações maranhenses somaram US\$ 7,5 bilhões, exibindo crescimento de 79,5% em comparação com 2021. Esse aumento foi oriundo, principalmente, da alta das importações do diesel e dos fertilizantes.

No que diz respeito ao fluxo da balança comercial maranhense no ano de 2022, a China foi o principal destino das exportações, com participação de 23,1% no valor total exportado pelo estado, seguido pelo Canadá (18,8%), Estados Unidos (10,6%), Espanha (8,7%) e Coreia do Sul (5,0%). Ressalta-se que a China comprou 63,0% da soja que foi vendida pelo Maranhão em 2022.

No que se refere às origens das importações, o primeiro lugar foi ocupado pelos Estados Unidos, com participação de 47,7% no valor total importado pelo Maranhão em 2022, seguido pela Índia (8,9%), Emirados Árabes Unidos (8,6%), Rússia (6,4%) e Arábia Saudita (3,6%). Destaca-se que cerca de 59,6% dos combustíveis adquiridos pelo Maranhão no ano passado foram oriundos dos Estados Unidos.

Mapa 1 - Mundo: principais parceiros comerciais do Maranhão; de acordo com o valor das exportações e importações; em 2022



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

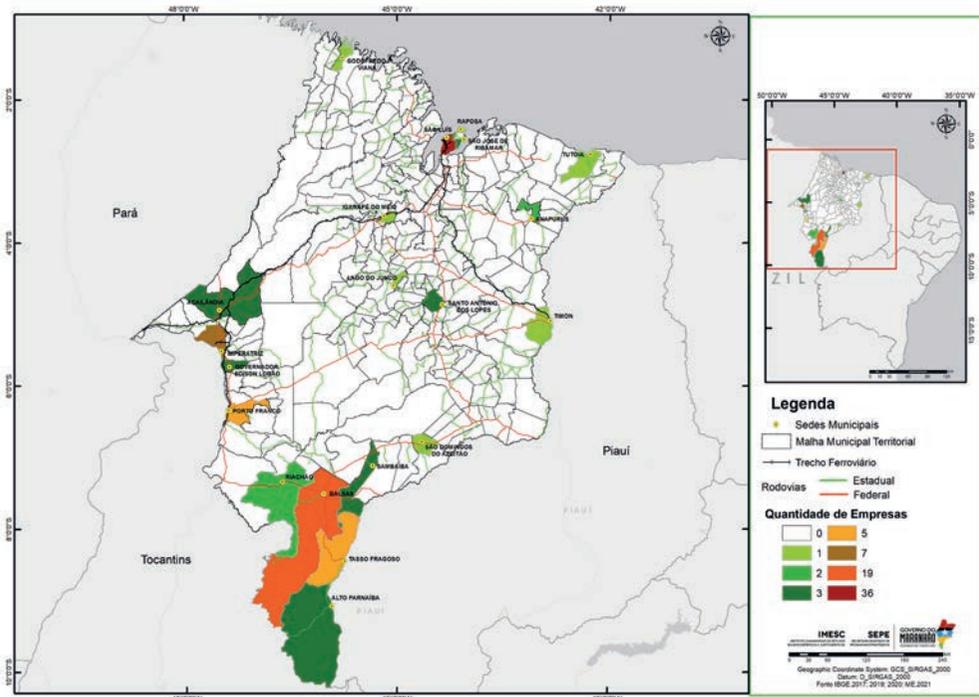


4. Balança comercial dos municípios maranhenses

Entre os anos de 2001 e 2021, houve um aumento de 77,2% na quantidade de empresas exportadoras no Maranhão. Em 2001, o estado possuía um total de 57 empresas exportadoras que estavam distribuídas em 14 municípios. Já no ano de 2021, existia um total de 101 empresas maranhenses que realizaram vendas para o exterior, as quais estavam distribuídas em 20 municípios (**Mapa 2**).

Em 2021, a maioria das empresas maranhenses exportadoras estavam localizadas em São Luís (34 empresas), Balsas (19 empresas), Imperatriz (7 empresas), Tasso Fragoso (5 empresas) e Porto Franco (5 empresas).

Mapa 2 - Municípios Maranhenses: empresas exportadoras em 2021



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

Observando a composição das exportações por municípios em 2022, a capital maranhense foi responsável pelo maior valor exportado, que somou aproximadamente US\$ 2,0 bilhões. O principal produto vendido para exterior foi a alumina, que correspondeu a 70,1% das exportações realizadas pelo município de São Luís em 2022.

O segundo município maranhense com maior valor exportado em 2022, foi Balsas que totalizou US\$ 1,5 bilhão de vendas para o exterior e o produto que apresentou a maior parcela no valor total exportado por esse município foi a soja (75,5%). O terceiro lugar foi ocupado por Imperatriz que somou US\$ 1,2 bilhão de exportações e o produto mais vendido foi a pasta de celulose que representou 63,5% do total exportado em 2022.

É importante ressaltar que São José de Ribamar e Raposa exibiram o principal produto exportado com uma participação pequena em relação ao valor total vendido para exterior, devido a variedade de produtos que foram negociados, pois as empresas localizadas nesses municípios atuam com o abastecimento de navios.

Tabela 2 – Municípios Maranhenses: valor total exportado em US\$; principais produtos exportados de acordo com a participação no valor total exportado pelo município; em 2022

Município	Valor total	Principal produto	Participação
São Luís	1.951.021.943	Alumina	70,11%
Balsas	1.451.266.967	Soja	75,54%
Imperatriz	1.162.838.318	Pasta de Celulose	63,52%
Anapurus	347.859.759	Soja	88,61%
Porto Franco	275.614.464	Soja	74,59%
Açailândia	198.772.760	Ferro-formas primárias	95,97%
Godofredo Viana	172.906.032	Ouro	100,00%
Tasso Fragoso	161.074.753	Algodão	51,25%
São Domingos do Azeitão	59.038.678	Soja	99,18%
Sambaíba	37.356.577	Soja	89,35%
Governador Edison Lobão	32.492.159	Prod. de origem animal	99,99%
Riachão	11.943.050	Soja	95,23%
Alto Parnaíba	11.617.376	Soja	76,17%
Tutóia	1.338.324	Produtos vegetais	65,95%
Timon	950.713	Carne bovina	42,98%
São José de Ribamar	578.591	Carne Bovina	8,88%
Santo Antônio dos Lopes	378.313	Guindastes e peças	57,89%
Raposa	289.634	Produtos de tabaco	5,53%
Lago do Junco	272.239	Óleos vegetais	100,00%
Igarapé do Meio	172.535	Carne de animais	100,00%
São Mateus do Maranhão	1.610	Artigos para festas	100,00%
Bacabal	148	Confecções	100,00%
São Pedro da Água Branca	21	Farinhas de cereais	100,00%

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

No que diz respeito a espacialização dos municípios maranhenses importadores do ano 2022, o destaque também foi São Luís, que concentrou 97,80% do total importado pelo estado, os principais produtos comprados do exterior foram combustíveis (US\$ 5,0 bi) e fertilizantes químicos (US\$ 1,6 bi). O município Santo Antônio dos Lopes apresentou o segundo maior valor importado, com destaque para a compra de caldeira de vapor, a qual representou 85,6% do total comprado por esse município (Tabela 3).

Tabela 3 – Municípios Maranhenses: valor total importado em US\$; principais produtos importados de acordo com a participação no valor total importado pelo município; em 2022

Município	Valor total	Principal produto	Part. (%)
São Luís	7.343.941.067	Óleos combustíveis de petróleo	68,48%
Santo Antônio dos Lopes	66.628.857	Caldeiras de vapor	85,55%
Imperatriz	29.932.027	Hidróxido/peróxidos de sódio e potássio	77,78%
Balsas	25.642.481	Aubos (fertilizantes)	87,33%
Caxias	12.036.213	Malte, mesmo torrado	91,42%
Açailândia	7.525.187	Conversores e outras ferramentas para metalurgia	24,74%
Godofredo Viana	6.266.783	Outras obras de ferro ou aço	67,29%
Davinópolis	5.770.230	Outros veículos aéreos	60,37%
Governador Edison Lobão	2.763.308	Sulfatos; alúmenes; peroxosulfatos	43,19%
Itapecuru Mirim	2.072.755	Arroz	100,00%
Miranda do Norte	2.025.163	Bombas p/ líquidos	51,29%
Codó	792.681	Máquinas e aparelhos, elétricos, com função própria	77,40%
Santa Inês	723.869	Díodos, transistores e outros	93,27%
Rosário	685.164	Centrifugadores, aparelhos para filtrar ou depurar	100,00%
Tasso Fragoso	603.592	Tratores	70,48%
Itinga do Maranhão	488.624	Máquinas e aparelhos, mecânicos	100,00%
Porto Franco	256.634	Construções e suas partes	75,99%
Bernardo do Mearim	124.600	Torneiras, válvulas e dispositivos semelhantes	100,00%
Presidente Dutra	102.703	Fios de ferro ou aço não ligado	71,24%
Chapadinha	81.124	Díodos, transistores e outros	100,00%
Timon	55.787	Partes e acessórios de veículos	91,92%
Bacabal	24.772	Garrafas e outros recipientes	35,93%
Dom Pedro	15.524	Instrumentos e aparelhos p/ medida ou controle do caudal	100,00%
Bacabeira	10.895	Máquinas e aparelhos, mecânicos, com função própria	100,00%
São Domingos do Maranhão	8.190	Ferramentas pneumáticas, hidráulicas ou de motor	100,00%
São Bernardo	4.975	Polímeros acrílicos, em formas primárias	100,00%
Lago da Pedra	4.349	Motocicletas e outros ciclos equipados com motor auxiliar	100,00%
Pinheiro	3.836	Aparelhos e dispositivos	51,82%
Maracacumé	3.590	Ferramentas pneumáticas, hidráulicas ou de motor	100,00%
Pedreiras	3.500	Máquinas e ferramentas	100,00%
Colinas	3.319	Bombas para líquidos	38,23%
Paço do Lumiar	1.713	Circuitos integrados e microconjuntos eletrônicos	100,00%
Cantanhede	1.430	Máquinas e aparelhos	100,00%
Estreito	535	Instrumentos e aparelhos	100,00%

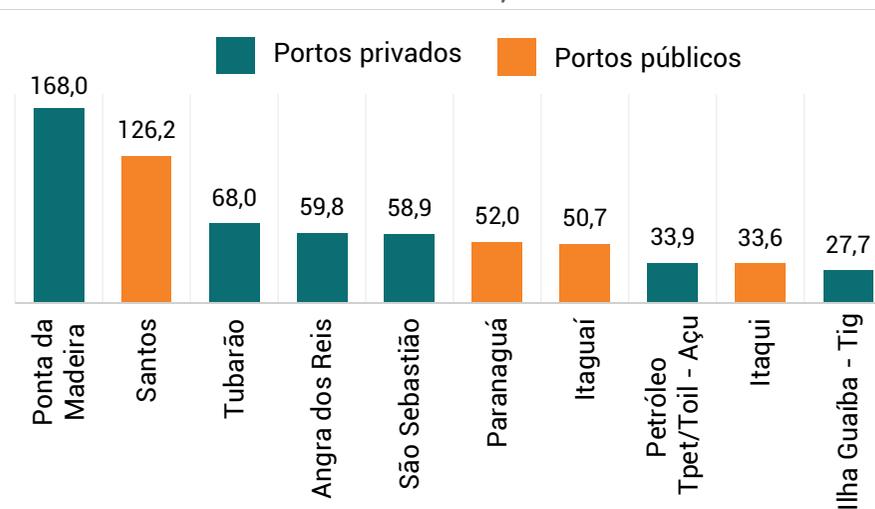
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).



5. Movimentação portuária em 2022

Segundo a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), os três portos localizados no Maranhão movimentaram 216,6 milhões de toneladas em 2022. O terminal marítimo de Ponta da Madeira movimentou um montante de 168,0 milhões de toneladas, ocupando o primeiro lugar no âmbito nacional, seguido pelo Porto de Santos (126,2 mi de ton.) e pelo Porto de Tubarão (68,0 mi ton.), como apresentado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Brasil: portos com maiores movimentações; valores em milhões de toneladas; em 2022

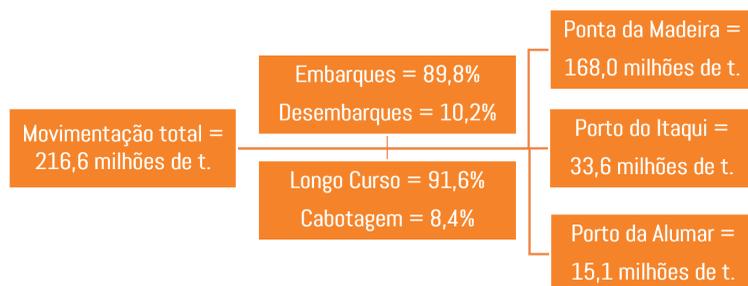


Fonte: Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ)

Do valor total movimentado no Maranhão, 89,8% foram de produtos embarcados e 10,2% de mercadorias desembarcadas. No que diz respeito aos tipos de embarcações, a categoria “longo curso” registrou participação de 91,6% nas movimentações, ou seja, praticamente a totalidade do transporte aquaviário foi com outros países. A “cabotagem”, que trata do deslocamento dentro do próprio país, representou 8,4% das movimentações (Figura 3).

Na comparação interanual de 2022 e 2021, o Maranhão apresentou redução de 5,0% na movimentação portuária total. O Terminal de Ponta da Madeira exibiu redução de 7,9%. Por outro lado, o Porto do Itaqui exibiu crescimento de 8,2% e o Terminal Portuário Privativo da Alumar apresentou alta de 3,4% em sua movimentação.

Figura 3 – Maranhão: quadro-resumo da movimentação portuária em 2022



Fonte: Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ).

É importante ressaltar que a infraestrutura portuária maranhense tem sido reforçada através de investimentos públicos e privados, a exemplo do Porto do Itaqui, que em 2022 contou com a finalização de obras de construção e expansão de terminais pelas empresas Suzano, Granel Química e Raízen, corroborando não somente com a elevação da capacidade de armazenamento da produção dessas empresas, mas, sobretudo, no aumento da movimentação de cargas.

Destaca-se também, que nos meses de novembro e dezembro de 2022, entrou em teste uma nova rota ferroviária que liga o Porto do Itaqui até Palmeirante-TO. Essa rota surgiu de uma parceria a VLI logística e Companhia Portuária Operadora do Itaqui (Copi). A expectativa é de aumento significativo na movimentação portuária no Itaqui, visto que espera-se que os vagões levem fertilizantes e na viagem de retorno voltem com cargas de milho e soja.

Além disto, aponta-se a previsão de mais investimentos que ocorrerão em 2023 e ao longo dos próximos anos. No âmbito público a expectativa é de injeção de aproximadamente R\$ 500 milhões em obras no Porto no Itaqui. Já por meio do setor privado espera-se a continuação dos investimentos dedicados à construção de terminais para combustíveis pela Santos Brasil, e ainda a instalação de uma fábrica de fertilizantes na área do Porto do Itaqui pela Cibra Fertilizantes.



6. Perspectivas

De acordo com as estimativas divulgadas pelo Banco Mundial no relatório de outubro de 2022, a expectativa é de redução nas médias dos preços das commodities que compõem a balança comercial maranhense. No que tange as exportações, a queda maior poderá ser do minério de ferro (-17,4%). E nas importações, os fertilizantes poderão exibir redução de 7,6% em sua média de preço.

Tabela 4 – Mundo: cotação internacional média de 2022; estimativa para o preço médio internacional de 2023*; variação percentual interanual (2023/22); das principais commodities da pauta comercial maranhense

Commodity	Unidade	Preço médio em 2022	Estimativa da média preços para 2023	Varição
Soja	\$/ton.	675	650	-3,7
Milho	\$/ton.	319	290	-9,1
Carne	\$/kg	5,8	5,8	0
Algodão	\$/kg	2,9	2,9	0
Alumínio	\$/ton.	2.705	2.400	-11,3
Minério de ferro	\$/ton.	121	100	-17,4
Ouro	\$/onça	1.801	1.700	-5,6
Petróleo bruto	\$/barril	97	92	-5,2
Fertilizantes (média)	\$/ton.	595	550	-7,6
Fosfato diamônico - DAP	\$/ton.	772	750	-2,8
Rocha de fosfato	\$/ton.	266	200	-24,8
Cloreto de potássio	\$/ton.	520	500	-3,8
Superfosfato triplo - TSP	\$/ton.	716	650	-9,2
Ureia	\$/ton.	700	650	-7,1

Fonte: Banco Mundial; *Estimativas divulgadas em 26/10/2022.

Além da perspectiva de queda nos preços das commodities, é importante destacar a desaceleração da economia global que foi apontada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) no relatório de janeiro de 2023. A estimativa de crescimento econômico global foi de 6,2% em 2021, espera-se alta de apenas 3,4% para 2022. Já para o ano de 2023 a projeção de crescimento global é de 2,9%, sendo uma taxa abaixo da média de 3,8% registrada no período de 2000 a 2019.

FMI apresentou as seguintes estimativas de crescimento econômico para os três países que registraram as maiores correntes de comércio de bens com Maranhão em 2022:

- Os Estados Unidos possivelmente terão crescimento de 2,0% em 2022, já para o presente ano a projeção é de apenas 1,4%;
- O Canadá também provavelmente terá desaceleração visto que a estimativa de crescimento econômico corresponde a 3,5% em 2022 e de aproximadamente 1,5% em 2023;
- Já a China tem estimativa de crescimento econômico de 3,0% em 2022 e de 5,2% nesse ano.

Mesmo com a queda de preços dos principais produtos da balança comercial maranhense e com a desaceleração econômica de alguns dos principais parceiros comerciais apontando para uma menor corrente comercial em 2023, outros fatores indicam um possível aumento das negociações do estado com o exterior, além da expectativa de crescimento da economia chinesa, contamos também com a implantação da Zona de Processamento de Exportação (ZPE), a qual visa atrair mais empresas exportadoras para o Maranhão por meio de incentivos tributários e cambiais. Como contrapartida, a instalação de novas empresas no estado irá impulsionar os investimentos e a geração de emprego. A ZPE será instalada no município de Bacabeira, que fica à 66 km de São Luís

Nesse sentido, destaca-se também o Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX-Maranhão), que foi lançado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). O PEIEX-Maranhão visa formar uma equipe técnica qualificada capaz de auxiliar as empresas maranhenses em negociações com o exterior. O programa também tem parceria com a Secretaria de Estado de Indústria e Comércio (SEINC), a qual vai disponibilizar o ambiente institucional para atuação da equipe do PEIEX-Maranhão.

Para o ano de 2024, há previsão de início das obras da Estrada de Ferro do Maranhão (EF-317) e do Terminal Portuário de Alcântara (TPA). No começo deste ano, foi realizado um acordo com a empresa estatal Alemã Deutsche Bahn (referência global no ramo ferroviário) para construção da EF-317, essa ferrovia irá ligar o TPA ao município de Açailândia, dessa forma, alcançará a Ferrovia Norte Sul. Cabe ressaltar que o Terminal Portuário de Alcântara terá profundidade de 25 metros, ou seja, vai ser o porto com a maior profundidade no Brasil.



BOLETIM DO **COMÉRCIO** **EXTERIOR** MARANHENSE **2022**

IMESC SEPLAN



www.imesc.ma.gov.br